

Valmir ataca e Cristovam acusa o golpe

No debate transmitido ontem à noite pela TV Bandeirantes entre o candidato Valmir Campelo (PTB) e o candidato Cristovam Buarque (PT) partiu para o ataque e tentou colocar Cristovam Buarque (PT) contra a parede.

— Procurou mostrar todo o tempo que tem conhecimento dos problemas de Brasília e que o adversário não entendia da cidade.

Cristovam, porém, também mostrou agressividade. Logo no primeiro bloco do programa, perguntou a Valmir se faria oposição sistemática a um governante que não fosse do PTB. Valmir respondeu que não faria isso em relação a projetos de interesse de Brasília.

Cristovam aproveitou para atacar a versão difundida pelo adversário de que um governo do PT, no DF, teria dificuldades de convivência com o presidente eleito, Fernando Henrique Cardoso, por ser este do PSDB.

Efeito — A estratégia de Valmir, porém, começou a surtir efeito a partir do terceiro bloco, quando o candidato do PT acusou o golpe, reclamando do que considerava violações das regras do programa por Valmir. Este riu: “Calma, professor. Não precisa ficar nervoso”.

Cristovam contra-atacou, colocando um problema bem específico. Perguntou-lhe sobre a teoria do “construtivismo” no tratamento de pa-

tes de DML (Deficiente Mental Leve).

Valmir qualificou a pergunta do adversário de improcedente e reagiu com outra, também específica.

“O senhor conhece o Córrego da Abadia?”, indagou-lhe. Cristovam convocou o adversário a deixar de lado “perguntas de bolso” e ajudar a “elevar o nível do debate”.

Casca — Já no início do programa, Valmir lançara uma *casca de banana* perguntando a Cristovam que solução teria para os problemas de água potável e esgoto de Samambaia, que exigiria R\$35 milhões.

Cristovam atribuiu esse custo ao “superfaturamento” das empreiteiras e disse que buscaria soluções mais baratas. Valmir, então, afirmou que o problema da água já estava “100% resolvido” e que “80% dos esgotos” estavam concluídos.

O debate teve duração de uma hora e 40 minutos, dividido em cinco blocos, com espaço para os candidatos fazerem perguntas um ao outro no primeiro e no terceiro. No segundo e quarto blocos, eles responderam a perguntas dos jornalistas João Borges e Luiz Guttemberg e pesquisador Ricardo Penna.

Ao sair do Teatro Garagem — local do debate — Cristovam mostrava-se nervoso. Valmir e seus assessores comemoravam.

Ivaldo Cavalcante



Cristovam, Mara Régia (mediadora) e Valmir: no primeiro debate do segundo turno da sucessão, troca de acusações e guerra de assessores nos bastidores